

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e treze, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalmi, 1.065, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina – IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, relatar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de novembro/2013, também distribuição dos Relatórios de Investimentos de novembro/2013, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência novembro de 2013, bem como decidir sobre as aplicações dos recursos provenientes dos resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, quando creditado, pelo seus gestores e demonstrados em C/C do IPRESA e avaliar e votar a PAI – Política Anual de Investimentos para 2014.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros: Ellen Sandra Ruza Poliselí, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva, Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo, Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi. Dando início, sobre o cenário econômico foi dito que mais um mês em que a aversão ao risco ditou os rumos das aplicações financeiras. O governo brasileiro se utilizou de diversas ferramentas de política monetária e fiscal para combater os efeitos da crise de 2008, até mesmo uma política fiscal mais frouxa. Entre os anos de 2008 e 2009 e superávit primário retrocedeu, contudo entre 2010 e 2011 esse indicador retornou à casa de 3,0% do PIB, em linha com a meta estabelecida pelo governo. Porém, a partir de 2012 a situação fiscal voltou a se deteriorar. As desonerações concedidas nos últimos anos tempos pesaram sobre a arrecadação, que também sofreu os efeitos de uma economia menos aquecida. Sem uma contrapartida coerente de gastos condizente, os cofres públicos vem sendo afetados. O superávit primário já está em apenas 1,6% do PIB, e há um crescente temor de que a dívida líquida brasileira volte a subir. O resultado fiscal abaixo do esperado pelo governo, que engloba as contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, foi um dos principais fatores que contribuíram para a alta volatilidade observado em novembro. O resultado do superávit primário do outubro de R\$5,436 bilhões foi quase metade dos R\$9,732 bilhões registrados em setembro, e o pior resultado para o mês desde 2004. O resultado de setembro já havia sido ruim, e se acreditava em pelo menos uma reversão parcial desse quadro em outubro. A política fiscal é expansionista e não tende para neutralidade como vem sendo destacada nas últimas atas do Copom. O Copom na última reunião do ano confirmou as expectativas e elevou a taxa básica de juros da economia – Selic para a casa dos dois dígitos, em 10,00% ao ano. No comunicado pós-reunião, a autoridade monetária suprimiu do texto a menção sobre preocupação com a inflação, presente nos textos das últimas reuniões. A mudança no comunicado foi interpretada pelo mercado como uma provável redução no ritmo de alta da taxa Selic. Os elementos internos e externos ainda apontam para uma maior pressão inflacionária. No mercado de renda fixa, o peso dos fatores domésticos se tornou predominante na definição das expectativas dos investidores, principalmente após as indicações de que a normalização da política monetária norte-americana seria adiada para o primeiro trimestre do ano que vem, o que abriu espaço para uma correção para cima dos preços dos ativos entre os meses de setembro e outubro.

Entretanto, a partir da segunda quinzena de outubro, a junção de baixo crescimento da economia brasileira, expectativas inflacionárias acima do centro da meta, resultados fiscais ruins e a possibilidade de rebaixamento do rating do país contribuiu para elevar a percepção de risco dos agentes do mercado financeiro. Este cenário, em alguma medida, refletiu-se no descolamento da trajetória das taxas da NTN-B 2050 como a dos Treasuries Norte Americanos de 10 anos, que chegaram em alguns momentos a indicar tendências opostas, reduzindo a correlação entre os ativos. Na renda variável o principal índice da bolsa fechou o mês em queda de 3,27%. A Bovespa também sofreu com as preocupações relacionadas a deterioração do cenário fiscal brasileiro e temores de um eventual rebaixamento da nota de crédito soberano. Tais fatores nutriram o sentimento quanto a performance da economia brasileira. As declarações de integrantes do banco central norte-americano sobre o futuro de seu programa de estímulos monetários, que tem sustentado os fluxos de liquidez para mercados emergentes, também trouxeram volatilidade à bolsa brasileira. Além do cenário macroeconômico, papéis de grande peso no Ibovespa como os do setor financeiro contribuíram para acentuar o movimento de queda, pois o STF - Supremo Tribunal Federal iniciou julgamento sobre a correção das cadernetas poupança por prejuízos com planos econômicos das décadas dos anos 1980 e 1990. Os últimos dias de novembro apresentaram dois dados importantes para a economia brasileira. A decisão do Copom, que elevou - como já era esperado - a Selic para 10,00% ao ano, porém retirou de seu comunicado o trecho que mostra preocupação com a inflação, induzindo os agentes do mercado a acreditar que não teremos novas altas nos juros nas próximas reuniões. Além disso, o governo apresentou o resultado fiscal, que mostrou seu pior desempenho dos últimos 9 anos. Esses dois indicadores fazem parte do cenário que deve determinar o ritmo do mercado daqui para frente. Além disso, selecionamos mais 4 (quatro) importantes eventos que tendem a trazer fortes movimentos dentro da bolsa durante as próximas sessões. 1- PIB - O início de dezembro será marcado pela divulgação do Produto Interno Bruto referente ao terceiro trimestre. A expectativa dos agentes do mercado financeiro é que o crescimento da economia brasileira apresenta retração em relação ao registrado no segundo trimestre, que marcou 1,5%. O mercado espera um resultado que pode ir desde a estabilidade até uma retração de 0,5%. Caso tenhamos um PIB acima da expectativa ou mesmo em linha com o esperado, deve ocorrer uma acomodação nas taxas de juros futuros. Por outro lado, um PIB mais fraco pode provocar uma abertura maior nas taxas mais longa, já que induz o mercado financeiro a acreditar que será necessária a manutenção da política monetária do Banco Central. 2 - Ata do Copom - O texto trará maiores explicações sobre a mudança de tom ocorrida no comentário do Banco Central após a elevação da Selic para 10,00% ao ano. Após já precificar, no final de novembro, uma interrupção no ritmo da elevação de juros e da divulgação do PIB, o mercado deverá esperar a divulgação do indicador e da ata para se posicionar. Até antes do Copom, os especialistas acreditavam que durante 2014 deveriam ocorrer mais duas elevações na taxa Selic em 0,5 ponto percentual. Porém, com essa mudança de tom do Banco Central, as expectativas passam a ser de que não teremos mais essas altas de juros. Desta forma, as ações de imobiliárias e de varejistas tendem a subir pela projeção de que não haverá uma piora no crédito para o consumidor durante o próximo ano, trazendo mais estabilidade para os setores, principalmente as construtoras. 3) IPCA - A divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo, com expectativa, de que o resultado de novembro fique em torno de 0,60%, contra os 0,57% do mês anterior. A divulgação do IPCA tende a ocasionar um impacto pequeno uma vez que o cenário econômico como um todo estará mais claro na ocasião de sua divulgação. Caso o indicador fique próximo do esperado, o reflexo não deverá ser muito sentido na bolsa. O risco maior fica para as surpresas, que podem mudar bastante o humor dentro da bolsa. 4) Os reflexos do reajuste de combustível pela Petrobras, também terão grande influência dentro da bolsa durante os próximos dias. Vale destacar que uma metodologia de reajustes foi aprovada, mas

não será divulgada pela companhia. EUA e China também são destaque apesar do grande foco no cenário doméstico, indicadores internacionais também devem chamar atenção, agregando mais volatilidade aos ativos de risco. De concreto a recomendação ainda é de cautela na gestão dos recursos previdenciários. Por conta disso a medida ainda é permanecer com a estratégia de proteção da carteira com alocação dos recursos originados do repasse do Ente para fundos atrelados do IRF-M1. Em seguida foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de novembro/2013** aos membros do Comitê. Foi apresentado e distribuído a cada membro o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de novembro/2013, onde verificou-se que foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução nº 3.922/2010**, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente. Em seguida **segundo o que mostra o cenário econômico** houve unanimidade entre os conselheiros em aplicar os recursos oriundos do **recolhimento previdenciário da competência novembro de 2013**, descontadas as despesas administrativas e despesas com a folha de pagamento do mês de novembro de 2013 e pagamento dos **resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, deverão ser aplicados no SANTANDER FIC FI IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA, cuja "duration" é mais curta e de pouca volatilidade**. Dando continuidade foi colocado em análise a PAI – Política Anual de Investimentos para o exercício de 2014, onde o documento foi lido na íntegra e após foram feitas as indagações pertinentes, onde o conteúdo foi aprovado na íntegra, e aprovado também que a Diretoria Executiva promova ações no sentido de encaminhá-la ao Ministério da Previdência e promover sua publicação conforme de costume. Continuando ficou definido que a próxima reunião do Comitê se dará em 10 de janeiro de 2014, às 13h30min. Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 09 de dezembro de 2013.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Ellen Sandra Ruza Polisel: Ellen S. Ruza Polisel

Osmar Games Martins: Osmar Games Martins

Silmara Porto Penariol: Silmara Porto Penariol

Carlos César de Oliveira: Carlos César de Oliveira

Sebastião Batista da Silva: Sebastião Batista da Silva

Sônia Aparecida Fiorilli: Sônia Aparecida Fiorilli

Isvaldir Lopes Veigas: Isvaldir Lopes Veigas

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: Izuméria Aparecida da Costa Prajo

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: Márcia Cristina Manfrenato Cassim

Rosângela Marisa Tezzon: Rosângela Marisa Tezzon

Célia Maria Bassi: Célia Maria Bassi